

D E S A B A F O

Arte	:- Culinária
Pintura	:- Meu filho faz melhor
Pintor	:- Só nos fins-de-semana
Quadros	:- O Carlão, da novela, é um Modigliani em cada lar
Tintas	:- Artigo de luxo
Telas	:- Bom para cortinas
Artista	:- O que não tem carteira de trabalho
Artístico	:- É o anãozinho do jardim
Exposição	:- O futuro do "scotch"
Vernissage	:- O longo é importante
Artista com família	:- Barbaridade
Artista aos 90	:- Pé na cova, bom investimento
Tendências	:- As da Bolsa de Valores
Crítica	:- Soltaram os burros na praça
<i>Criticos</i>	:- <i>Estão caíndo de burro.</i>
<i>Cultura</i> Críticos	:- É de graça
Coluna de arte	:- Não vende jornal
Sensibilidade	:- Hoje, mal incurável
Sensível	:- Incurável
Galeria	:- Também "pândura" quadros
Marchand	:- Há os que chegam depois do entêrro
Viver	:- O que vai se fazer mais tarde
A arte está morta	:- O Pignatari diz que está, mas não tem o atestado de óbito

Para Oswaldo Toledo, nada do que está dito aí em cima, com o desencanto do "desabafo" é válido. É a prova aí está: sua individual na Galeria do Sol, em sua cidade, São José dos Campos.

Sua perseverança evoca uma coisa que já se tem vergonha de dizer- Saudade.

Saudade, dos tempos do Atelier Livre, nesta cidade. Puxado pela mão de sua mulher, tão tímido e assustado estava, que se vestisse terminho à marinheira, diria que era um menino.

Assim, chegou Oswaldo ao Atelier, em 1969. Entre "o fico e não fico", "não e sim", soltou-se com esta:

- "não tenho habilidade manual!"

Eu, lhe perguntei: - E mental?

Ele respondeu : - "To vivo"

Dei-lhe : - Serrote, pregos, madeira, martelo e tintas.

- "E a pintura, mestre?"

- Mestre às favas, respondi-lhe. Desencaminhador de marmanjos, - isto sim! Comece a serrar para ter habilidade manual e depois pintar.

E Oswaldo, começou.

Depois outros "desencaminhadores" atravessaram sua vida de médico pacato e tranquilo, que nada tinha que meter-se em pintura.

Mas, o que se pode fazer? Quando não se pode frear a intuição, o talento, a vontade...

Hoje, o Sol da Galeria, ao iluminar seus quadros, vai revelar que Oswaldo Toledo é um pintor, que faz PINTURA.

Uma pintura que se apresenta. Não representa.

Seus quadros não contam uma história que está fora de les.

Suas formas, em transparências de cores sobrepostas, sensíveis/visíveis, são os seus próprios conteúdos.

Situá-lo numa tendência, não é importante.

O importante é saber-se que, dos vários significados e conteúdos válidos para outras tendências, Toledo soube e está sabendo situar-se em sua própria experiência e fez esta opção, para sua linguagem/pintura.

Creemos, ser este, o seu caminho. CORAGEM!

São Paulo, 10 de maio de 1976

H. Fiaminghi